

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE TRANSPORTES PÚBLICOS – ANTP

WILSON GOMES VALADARES JÚNIOR

Carnaval em Belo Horizonte – Um caso de sucesso no trânsito de MG.

BELO HORIZONTE – MINAS GERAIS

2023

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE TRANSPORTES PÚBLICOS - ANTP

WILSON GOMES VALADARES JÚNIOR¹

Carnaval em Belo Horizonte – Um caso de sucesso no trânsito de MG.

RESUMO

O presente estudo preocupa-se em discorrer sobre a situação de trânsito e estatísticas nas rodovias e estradas do estado de Minas Gerais, principalmente, nas vias que são próximas e ligam a capital do mesmo - Belo Horizonte às principais cidades interioranas.

Palavras-chave: carnaval. trânsito. acidentes. fatalidade.

¹ Formado em Geografia pela UFMG. Trabalha desde 1999 na Bhtrans. Atualmente, faz a função de técnico na assessoria de Mobilização Social – e-mail: wilsong@pbh.gov.br

INTRODUÇÃO

O tema deste estudo é um trabalho desenvolvido individualmente, após o fiscal de transporte e trânsito, Wilson Valadares, participar das operações de trânsito e transportes de grandes eventos pela Empresa de Transportes e Trânsito de Belo Horizonte - BHTRANS por mais de décadas junto aos gestores municipais de transporte e trânsito da capital de Minas Gerais - Belo Horizonte. Trata-se de um importante tema que faz parte dos cidadãos que moram na metrópole, no interior mineiro e até mesmo em outras cidades brasileiras. As atividades desenvolvidas de órgão gestor de transporte e trânsito de uma metrópole que vive o “caos” do dia a dia, como toda cidade brasileira com cada vez mais veículos e mais pessoas querendo se locomover com segurança e rapidez fazem com que as suas equipes de campo (técnicos, fiscais e analistas) sejam proativas e unidas em um trabalho de conjunto e uniformidade. Juntando-se a tudo isso, veio o surgimento de uma festa tipicamente brasileira, o carnaval de grande porte e potência na capital mineira. Festa que até o ano de 2008 não tinha nenhum movimento atrativo significativo de turistas para a cidade de Belo Horizonte.

Nesse contexto, as questões básicas que se construíram para direcionar este estudo foram as seguintes:

- Como era o carnaval de Belo Horizonte até meados da década passada?
- Qual é a magnitude do atual carnaval de Belo Horizonte?
- Qual é a relação do movimento de turistas para o carnaval de Belo Horizonte com a diminuição de acidentes nas rodovias e estradas mineiras nesta mesma época?

Quando se reflete sobre o banco de dados estatísticos em acidentes não fatais e, principalmente, fatais durante o período da festa momesca nas rodovias e estradas brasileiras. Percebemos o quão é importante pensarmos em situações ou até mesmo soluções e/ou ideias objetivas e diretas para a diminuição drástica de acidentes no trânsito de veículos dentro do território nacional. A gestão de transporte e trânsito, imagina-se logo uma área com todos os equipamentos urbanos disponíveis sendo fiscalizados pelos órgãos gestores para as necessárias melhorias nas condições de vida de toda a população do local. É importante buscar a compreensão dos principais conceitos referentes ao tema. Há que se entender sobre a caracterização dos deveres dos órgãos gestores de transporte e trânsito também.

Conforme o Código de Trânsito no seu art. 21 - Compete aos órgãos e entidades executivos rodoviários da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, no âmbito de sua circunscrição. I - cumprir e fazer cumprir a legislação e as normas de trânsito, no âmbito de suas atribuições; II - planejar, projetar, regulamentar e operar o trânsito de veículos, de pedestres e de animais, e promover o desenvolvimento da circulação e da segurança de ciclistas; III - implantar, manter e operar o sistema de sinalização, os dispositivos e os equipamentos de controle viário; IV - coletar dados e elaborar estudos sobre os acidentes de trânsito e suas causas; X - implementar as medidas da Política Nacional de Trânsito e do Programa Nacional de Trânsito.

DIAGNÓSTICO

A popularidade da folia em Belo Horizonte é resultado de uma movimentação espontânea de moradores da capital interessados em ocupar os espaços da cidade durante o período. Se ainda era acanhada e liderada por pequenos blocos que desbravavam as ruas de BH, a festa vivia relação tensa com o poder público.

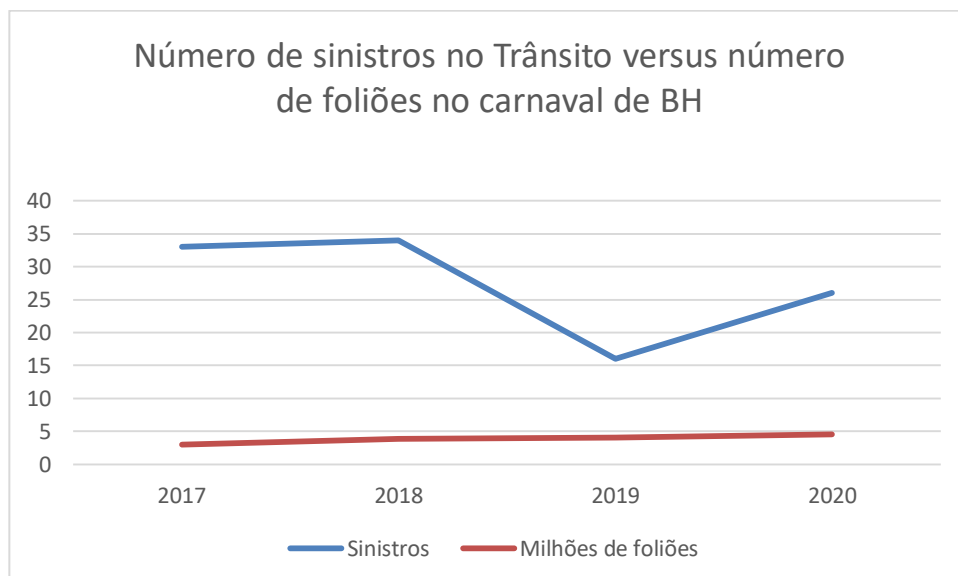
O cenário mudou com editais de patrocínio e apoio do município, principalmente de 2017 para cá; e, segundo a prefeitura de BH, coube à Empresa Municipal de Turismo de Belo Horizonte - BELOTUR mediar a relação entre blocos e poder público. Os maiores saltos de crescimento no público da folia foram observados entre 2016 e 2017, quando o

número de foliões subiu de dois para três milhões, e entre 2017 e 2018, época em que o número de participantes do Carnaval chegou a 3,8 milhões. A cada ano, o número de foliões cresce, pelo menos, 200 mil.

O carnaval de Belo Horizonte, em 2020, arrastou 4,5 milhões de foliões. Nas ruas da cidade foram quase 350 blocos que desfilaram, alguns mais de uma vez e 390 cortejos. O carnaval de Belo Horizonte em número de foliões que seguem os blocos nas ruas da capital mineira cresceu cerca de 900% em 10 anos; em 2013, cerca de 500 mil pessoas participavam do Carnaval em BH, número que saltou para mais de cinco milhões de foliões na cidade neste ano.

Utilizando-se o recorte geográfico de três importantes categorias da Geografia: a região, o território e o espaço. Pois, a região é uma classificação do espaço por meio de características comuns que facilitam a administração regional e o território que está empreendido em determinadas relações de poder sobre um espaço e envolve delimitações e fronteiras. A última categoria é o espaço geográfico o qual reúne o conjunto de elementos naturais e artificiais do planeta. Assim, delimitamos dentro do espaço da região metropolitana de Belo Horizonte o estudo de pesquisa de números de sinistros acidentes de trânsito. As rodovias com dados no sistema de acidentes no Trânsito da Região Metropolitana de Belo Horizonte são: Rodovia Camilo Teixeira da Costa que liga Belo Horizonte à cidade de Santa Luzia; Rodovia BR Trezentos e Cinquenta e Seis a qual liga Belo Horizonte com as cidades de Ouro Preto, Nova Lima e Congonhas; Rodovia Papa João Paulo II a qual faz a ligação de Belo Horizonte com as cidades de Vespasiano e Confins onde está localizado o Aeroporto Internacional de Confins – Tancredo Neves; Rodovia Anel Rodoviário Celso Mello Azevedo que faz a ligação entre as rodovias BR-262, BR-381 e BR-040. A BR-262 liga as regiões leste e oeste do Estado de Minas Gerais, a BR-381 liga Belo Horizonte ao estado de São Paulo e a BR-040 liga Belo Horizonte à capital federal do País: Brasília. É percebido que a cidade de Belo Horizonte tem em seu domínio e jurisdição de vias a existência de algumas rodovias federais que interligam a capital a várias outras cidades da região metropolitana de Belo Horizonte.

No sistema de controle de acidentes de trânsito das rodovias supracitadas dentro do espaço da região metropolitana de Belo Horizonte foram verificados em 2017: uma vítima fatal e mais outras 32 pessoas vítimas socorridas. Em 2018, foram 34 vítimas não fatais. Em 2019, foram 15 pessoas acidentadas e outra vítima fatal. Em 2020, foram totalizadas 25 pessoas acidentadas. Nos anos de 2021 e 2022 não tivemos a realização da festa popular do carnaval na cidade, pois o mundo estava vivendo e sobrevivendo com a Pandemia causada pelo Coronavírus Sars 19.



Com a análise dos dados acima tabulados pode-se inferir alguns comentários: existe uma tendência de queda de número de acidentados ao longo do período verificado, há um significativo e constante aumento do número de foliões no carnaval de Belo Horizonte. Poderia ser relativizado o crescente número da frota de veículos na cidade de Belo Horizonte em relação ao número de acidentados e participação de todos os foliões.

A Polícia Rodoviária Federal divulgou que em 2021, Minas Gerais foi o estado com o maior número de acidentes, de pessoas feridas e de mortes nas rodovias federais em 2021. Foram 8.316 acidentes ferindo 9.962 pessoas no total sendo 2.394 feridos em estado grave e 692 mortos. A BR 381 e a BR 040 são as duas rodovias que mais tiveram acidentes no estado de Minas Gerais e estão entre as 10 rodovias que mais tiveram acidentes no Brasil. A BR 381 apresentou 2.388 acidentes com 162 óbitos e a BR 040 teve 1.752 acidentes com 145 óbitos.

Em 2022, a Polícia Rodoviária Federal apresentou 8.265 acidentes uma pequena queda em relação ao ano passado. Foram 700 mortes contra 692 mortes do ano anterior. A BR 381 apresentou o maior número de mortes, 154.

A BR-040 é a líder de mortes das estradas federais em dois dos últimos (2021 e 2022) carnavais em Minas Gerais, de acordo com dados da Polícia Rodoviária Federal (PRF). Na maioria desses acidentes que resultaram em mortes de motoristas, passageiros e pedestres, os veículos perderam o controle e saíram das pistas. A maior parte também trafegava acima da velocidade máxima adequada para a via, segundo o levantamento. O fator ingestão de álcool também foi alto. Ainda não há balanço por estrada em relação ao período do carnaval deste ano, quando 73 morreram nas rodovias federais em todo o país.

Em plena pandemia do novo coronavírus, em 2021, quando o feriado foi de 12 a 17 de fevereiro, quatro pessoas morreram na BR-040 nas divisas de Minas com o Rio de Janeiro e com Goiás. No ano seguinte, a estatística piorou, também em época pandêmica, entre 25 de fevereiro e 2 de março, quando morreram cinco pessoas em acidentes na via. Ao todo, foram 12 óbitos nas rodovias federais em 2021 e 10 em 2022. No ano passado, a segunda via com mais mortes durante o carnaval mineiro foi a BR-381, com três registros. Já no ano anterior, a segunda pior marca, com dois óbitos cada foram a BR-116 e a BR-365.

No carnaval de 2023 foram registrados 162 acidentes, que ocasionaram 77 vítimas com ferimentos e 07 mortes nas rodovias federais em Minas Gerais. Em comparação com as ocorrências do período do Carnaval de 2022, a Polícia Rodoviária Federal registrou uma queda de 97% no número de feridos e uma redução de 30% no número de óbitos.

CONCLUSÃO

Nota-se a tendência de queda do número de sinistros de acidentes de trânsito no decorrer do período pesquisado dentro do perímetro das rodovias metropolitanas de Belo Horizonte. Os números divulgados pela Polícia Rodoviária Federal, primeiramente, mostram um significativo número de acidentes durante os dois feriados nos anos vividos na Pandemia sem a ocorrência das festas carnavalescas, mas, também mostram a tendência de intensa queda do número de acidentes quando é informado 97 % de diminuição do número de acidentados no ano seguinte, pós final da pandemia, o qual tivemos um dos maiores carnavais vivenciados em Belo Horizonte. Evento que foi percorrido dentro deste estudo de caso. Pois, esse evento realizado na capital mineira é destaque no cenário mineiro em detrimento de outras cidades interioranas e tradicionais na realização da festa momesca. No atual cenário de diminuição de investimentos por parte, principalmente, do poder público municipal das pequenas e médias cidades e, por isso, várias dessas cidades não realizaram a festa carnavalesca. E, por aqui, não é pretendido dar maior força ou

engrandecimento à essa festa popular. Pretende-se formar mais ideias no sentido de aproveitamento desses mega eventos para que os órgãos executivos otimizem as iniciativas de fiscalização e segurança nas vias públicas. Este estudo de caso é uma possibilidade para início de outras pesquisas e estudos acadêmicos intersetoriais e interdisciplinares. Os resultados a serem buscados são de diminuição do número de pessoas acidentadas com ou sem fatalidade, principalmente, no período de grande festa popular tradicional. Os setores da saúde e dos órgãos que fazem parte do sistema nacional de trânsito podem ter benefícios nesses estudos específicos com maior ou menor grau de intensidade dependendo dos resultados obtidos. Espera-se que os dados dos números dos sinistros de trânsito na região metropolitana de Belo Horizonte como, também, nas rodovias federais que cortam o estado de Minas Gerais continuem nessa tendência de queda nos próximos anos e, assim, possam dar mais embasamentos e fundamentos a este estudo de caso.

REFERÊNCIAS

<http://www.pbh.gov.br/bhtrans> Acesso em: 11 set.2023

<http://www.estaminas.com.br> Acesso em: 13 set.2023

<http://www.pbh.gov.br/belotur> Acesso em: 14 set.2023